



V Í N C U L O I I

Órgão Oficial da Aaacarmelitas

Nº 77/Março 2018

RECORDAÇÕES (confissões) DOS TEMPOS DO SEMINÁRIO...

Escrever é, direi eu, uma grande prova de amor para com as palavras. Por necessidade ou por simples prazer, a escrita faz parte da vida de cada um de nós. E, muitas vezes, persegue-nos.

Não possuo o dom de prosador; sempre me habituei a usar a língua portuguesa como um mero instrumento comunicativo, como quem usa um martelo, uma tesoura, um serrote ou uma enxada, mas, como prometi ao nosso presidente que iria gatafunhar umas linhas de memórias sobre os tempos do seminário, cá estou eu a fazer o que prometi.

De origem indo-europeia, a palavra “memória” (‘men’=pensar) leva-nos ao mundo dos pensamentos e/ou recordações. E, neste dia, consciente de que o tempo pode condicionar a clarividência dos factos a narrar, puxo por uma recordação juvenil em que o nosso colega e amigo CARLOS ALBERTO PEREIRA, que nos deixou há bem pouco tempo, surge como uma das personagens principais.



Estranha forma de se homenagear um amigo que se ausentou da vida! Dirão. Eu replicarei: talvez. Mas ele desculpar-me-á com certeza. E, já agora, permitam-me que lhe mande um abraço...as pessoas só morrem quando deixam de povoar as nossas cabeças. E o Carlos ainda anda por cá... Entretanto, deixemo-nos de paleio, arregacemos as mangas e... comecemos a narração.

Esta história envolve vários alunos, senão todos, do 5º ou 6º ano do seminário do Sameiro. Tudo se passa nos finais dos idos anos sessenta, já decorria o mês de Janeiro. Haviam reiniciado as aulas do 2º período há pouco tempo e os ventos, que não os do concílio, nessa semana, sopravam frios e húmidos, arrastando consigo aguaceiros teimosos e por vezes persistentes.

Nessa época, tínhamos feito amizade com o genro e a filha da dona do restaurante Raúl (a quem chamávamos “a Russa”, por ser muito loira) que ainda hoje se situa na parte nordeste do recinto do Sameiro. Íamos muitas vezes lá, não para fazer tainas mas para reabastecimento de uns cigarritos, SG ou Português Suave. Alguns já tiravam umas puxas. O dinheiro não dava para muito e nada melhor do que uns cigarritos a avulso. E lá havia. Bom, o que interessa para a história é que, nos entretantos, fomos convidados para cantar os Reis, em sua casa, em Tenões.



Ensaíamos e planeámos tudo às mil maravilhas. Instrumentos não constituía problema, a sala onde se encontravam estava sempre aberta – e tocadores também não, pois tínhamos o Aldiro, no acordeão, o Carlos Alberto, na viola, o José Carlos Lopes, no bombo, o Agostinho do Vale, nos ferrinhos e alguém mais, nas matracas. Até podia ter sido eu ou o Poças mas como narrador não me lembro.

No dia e hora marcada, pusemo-nos a postos. Como não tínhamos autorização do reitor, a saída deu-se pela janela que dava para a estrada do lado do santuário. Instrumentos às costas, lá nos fizemos ao caminho, como diz o povo, “à maneira do Fernando”, para lá correndo, para cá marchando.

A noite estava escura, mas a lua, meio envergonhada, lá ia lançando uns raios pardacentos de luz. As árvores baloiçando ao vento faziam lembrar gigantes dançando ao som de uma música suave. As risadas, algumas mais estridentes, misturavam-se com o ar frio dessa noite, proporcionando ecos fantasmagóricos.

Chegados ao Bom Jesus, o instinto de aventura levou-nos pela descida das escadinhas que ladeiam os carris do elevador. O pânico de cair e rolar pela descida íngreme era muito pois a escuridão era imensa.

Mas, enfim, lá chegámos ao local. Perfilados e preparados para a cantoria, com as gargantas bem afinadinhas, cantámos os reis aos donos da casa que apreciaram muitíssimo (fizeram-nos cantar algumas outras melodias) e nos presentearam com um delicioso lanche. Não vou enumerar os constituintes do repasto para não criar água na boca aos leitores, pois é muito natural que haja consumidores compulsivos daquelas coisas. Mas adiante...

No final, instrumentos novamente às costas, iniciámos a viagem de regresso, reconfortados por ter proporcionado uns bons momentos aos anfitriões e pelas iguarias acabadas de saborear e, claro, pelos copinhos de vinho.

A parte mais importante da história, porém, ainda estava para vir. Tudo se precipitou quando ainda não tínhamos terminado a subida das escadinhas do elevador! Conseguem adivinhar o que aconteceu? Pois, é isso mesmo o que pensaram. Começa a chover e com a chuva veio a confusão. No meio da enorme atrapalhão e sem guarda-chuvas nem abrigos por perto, cada um tentou resolver o problema à sua maneira. Foi assim que, coitados dos instrumentos! Os que os carregavam socorreram-se deles para protecção das cabeças forçando-os a um banho imprevisto. É assim, nestes momentos impera a lei do desenrasque.

Chegámos ao seminário já tarde. Um pouco estafados, subimos as janelas, porém, a jornada não tinha ainda terminado. Pé ante pé, devagar devagarinho, fomos colocar os instrumentos na pequena sala muito, mas muito constipados. Fomos então dormir consolados pela aventura bem-aventurada.

Quem não ficou satisfeito com esta história foi o Frei Miguel que, não sabendo nada do que se tinha passado, indignado, num dos dias seguintes, fez constar pelo seminário a notícia de que tinha entrado água na sala dos instrumentos porque eles se encontravam cheios de bolor. Os instrumentos, esses, para bem de todos, lá resistiram à constipação, porque voltaram a tocar e a animar as festas que se realizaram daí em diante no seminário.

Obs.: Texto escrito na grafia antes do A. O. Por JOÃO BORGES GOMES – Associado nº 96



IN MEMORIAM... Carlos Alberto Sousa Rodrigues Pereira

De facto, é verdade que estive presente no funeral do Carlos Alberto. Soube da sua morte ontem cerca da meia-noite pelo facebook e, mesmo sem saber nada sobre a hora do funeral, informação que procurei de manhã cedo de hoje, decidi que tinha que estar lá na hora em que ele deixasse o mundo dos vivos. Foi um momento muito emotivo para mim porque o Carlos foi o protagonista de muitas histórias comuns vividas na Falperra e no Sameiro e eu senti então como a vida é efémera. Vi muitos rostos tristes e chorosos porque diziam-desapareceu um homem bom da terra. O Carlos Alberto, pelos vistos, era um autêntico animador cultural de Terras de Bouro, muito dedicado às causas sociais que irá, certamente, fazer falta àquelas gentes. Pela morte do Carlos é que eu me dei conta a pensar o quão atroz é a morte.

Era bem escusada nas nossas vidas. Mas o ter estado em frente do seu caixão fez despertar em mim uma nova energia no sentido de que devemos equacionar novos rumos para a nossa vida a qualquer momento. É isso que irei fazer a partir de agora: viver sem egoísmos, sem demasiadas ambições, sem frustrações, sem distanciamentos em relação aos outros. Esquecia-me de referir um pormenor: no momento em que descia a sua urna à terra, irrompeu uma grande salva de palmas no cemitério. Palmas bem merecidas, pelo que sei.



João Borges Gomes

Os trabalhos da UASP em 2018 ...

Vivemos num país que ainda não sabe bem o que quer, seja quanto à descentralização ou desconcentração de competências executivas que uns defendem, seja quanto à regionalização de parte do poder que outros rejeitam.

Nada disso se passa na UASP que, desde a sua fundação, sabe descentralizar as iniciativas de que é exemplo a última reunião que a mesma levou a cabo no pretérito sábado, dia 20 de Janeiro, no Seminário da Silva, em Barcelos, com os dirigentes das suas associadas para discutir as propostas com vista ao cumprimento do Plano para 2018.

Essa manhã fria e cinzenta, própria da época, não conseguiu atenuar a beleza do local nem dos edifícios que integram o conjunto arquitetónico do que foi o Seminário da Silva, da Congregação Espiritana, que hoje, como tantos outros edifícios de antigos seminários, não está a cumprir os objetivos de formação de alunos com vista ao sacerdócio, já que a formação inicial hoje é garantida pelo Sistema Nacional de Educação. Mas não se julgue que acabou ali a formação religiosa.

De fato, hoje o principal objetivo da comunidade ali residente é a promoção de atividades de cariz espiritual (Centro Espírito Santo e Missão), sendo uma comunidade aberta à Igreja local, dinamizando encontros com vista ao enriquecimento espiritual, mas também na ajuda a paróquias vizinhas que, como se sabe, são muitas. Recorde-se que o concelho de Barcelos detém o maior número de freguesias do país com 61, depois do seu reagrupamento, já que antes tinha 89, seguida a longa distância por Guimarães que era o segundo maior, composto por 68.

Participaram na iniciativa dezassete dirigentes que após adequado confronto de ideias assentaram, praticamente em definitivo, quanto às datas, no Plano de Atividades para 2018, que a seguir se divulga:



- No dia 3 de Março, um sábado, terá lugar a Assembleia Geral da Primavera, no Colégio do Montariol, em Braga, hoje também posicionado para reflexão espiritual e retiros, pertencente à Ordem Franciscana;
- No início do verão, mais concretamente, nos dias 7 e 8 de Julho decorrerão as Jornadas Culturais da UASP (a Direcção convidou a Associação dos Antigos Alunos dos Seminários de Portalegre - Castelo Branco para organizar o evento)... Mas até poderá acontecer que essas Jornadas decorram na Região Autónoma da Madeira, neste caso, a meados de Setembro. Cada uma das Associadas levará a cabo discussão interna para definir o que mais lhe convém para que, na Assembleia-Geral de Março, se possa escolher em conjunto a melhor opção;
- Para os dias 24 e 25 de Novembro projeta-se realizar o V Fórum, na Domus Carmeli, em Fátima, onde se refletirá sobre **“O acesso à experiência da Fé, hoje”**, reflexão estruturada em três grandes blocos de subtemas, nas duas primeiras, com uma conferência e um painel cada, e no terceiro, uma manhã de meditação e oração:
 - Assim, no sábado de manhã, dia 24, decorrerá uma conferência **“Leitura dos sinais dos tempos” - Dificuldades e oportunidades que a cultura actual oferece na comunicação da Fé**; e um painel onde três oradores, de várias faixas etárias, se debruçarão sobre o tema **“A passagem do testemunho da fé entre gerações”**, assinalando a sua própria vivência e evolução da sua Fé;
 - Sábado, de tarde, continuam os trabalhos com a Conferência: **Pela Palavra, “o Pai que está nos céus vem amorosamente ao encontro de Seus filhos, a conversar com eles” (DV 21)**; e um painel onde será dada a palavra a três pessoas oriundas das comunidades cristãs Católica, Ortodoxa e Protestante que refletirão sobre **A Palavra anunciada e testemunhada nas suas comunidades**.
 - A terminar a tarde haverá um concerto: **A palavra celebrada com “arte e com alma”**;
 - No dia 25 de manhã, haverá um Tempo de Retiro: **A Palavra acolhida que se faz vida**, seguido de celebração eucarística.
 - Às 15 horas do dia 25 decorrerá a Assembleia-Geral do Outono no mesmo local do Fórum.

Já para além de 2018, concretamente em 2019, projeta-se a IV etapa do projeto “Por Mares Dantes Navegados”, desta feita a Angola, não à Angola cosmopolita mas à Angola profunda, à Missão do Gungo, com muita aventura à mistura.

Estão previstos dois grupos de participantes, decorrendo a primeira viagem no final de Janeiro de 2019 e a segunda no final de Junho de 2019, com o número máximo de 12 pessoas por grupo. O programa ainda em elaboração é de 12 dias, com chegada a Luanda e partida imediata para Sumbe de onde, após estadia na região, se partirá para a Missão de São José do Gungo que está a cargo da Equipa Missionária de Leiria-Fátima.

Finalmente haverá também um percurso turístico pela província do Qwanza Sul e províncias limítrofes, havendo hipóteses de passar por Benguela, Huambo, Ndlatando, Malange, mas seguramente não por todas. Mas tudo isto constitui apenas um projeto em construção que será aperfeiçoado através da discussão nas associações e aprovação ou não em reuniões futuras.

Em posteriores relatos das reuniões a realizar serão aprofundadas as notícias sobre cada um dos eventos em perspetiva.

Américo Lino Vinhais - Gabinete de Comunicação da UASP



Se não estiveste no Magusto, no Museu D. Diogo de Sousa, em Braga, também não estás certamente nesta fotografia. Mas terás a oportunidade de aparecer na próxima fotografia de grupo se apareceres em Fátima nos dias 17 e 18 de Março próximos que será publicada no Vínculo do próximo mês de Junho.

Nota da Redação:

Agradecemos muito ao João Borges Gomes a colaboração que prestou na elaboração deste Vínculo, como outros já prestaram na elaboração de outros (Mário Neiva, Emídio, Machado, etc.). Esta história que o João nos contou é uma verdadeira aventura! Não terás tu também uma história passada no Seminário para nos contar?

A Direção agradecia muito que novas histórias surgissem naturalmente, mas muito mais agradeceria a memória coletiva e, caso surjam em número significativo, quem sabe se não poderíamos avançar com a sua publicação em livro. Pensa e envia-nos a tua história!



ENTRETÉM...

PENSA...

MEDITA...

SORRI...



“Todos os homens são feitos do mesmo barro, mas não no mesmo molde!” (Provérbio Mexicano)

“Enquanto o tímido reflete o valente vai em frente, triunfa e volta.” (Provérbio Grego)

“Com a mentira pode-se ir longe, mas sem esperanças de regresso.” (Provérbio Judeu)

“As pessoas arranjam todos os dias o cabelo. Porque não o coração?” (Provérbio Chinês)

Loura

Em Paris, um menino chegou a casa a chorar depois de sair da escola.

A mãe, uma bonita e loira francesa, incomodada, perguntou-lhe: - O que tens, meu filho?

- Tive zero a geografia, mamã.

- Zero? Mas porquê zero?

- Não soube dizer onde fica Portugal.

- Portugal? Você não sabe, mas que tolo! Passe-me aí o mapa de França.

E a mãe, francesa, loura e muito boa, mas fula, procurou, procurou...

- Oh meu Deus, este mapa não é suficientemente pormenorizado. Passe-me aí o mapa da região!

E a mãe, francesa, loura e muito boa, mas fula, procurou, procurou...

- Também nada neste mapa! Passe-me o mapa do departamento!

E a mãe, francesa, loura e boa até dizer chega, mas fula, procurou, procurou...

- Merde, Portugal não pode ficar muito longe, pois a nossa empregada é portuguesa e vem todos os dias trabalhar de bicicleta!

Voltaire

Na vida existem dois tipos de ladrões. O ladrão comum que é aquele que rouba o seu dinheiro, carteira, relógio, telefone, etc., e o ladrão político, que é aquele que rouba o seu futuro, seus sonhos, seu conhecimento, seu salário, sua educação, sua saúde, sua força, seu sorriso, etc.

Mas há uma grande diferença entre estes dois tipos de

ladrões: É que o ladrão comum escolhe-o para lhe roubar seus bens, enquanto o ladrão político é você que o escolhe para ele o roubar.

E outra grande diferença não menos importante: É que o ladrão comum é geralmente procurado pela polícia, enquanto o ladrão político é geralmente escoltado por um comboio de polícias.

Da próxima vez pense bem antes de escolher o seu ladrão!

Eu??? ... Nem a conheço...

Diz a mulher para o marido:

- O casal aqui em frente parece que ainda namora! O marido beija-a antes de sair, à noite traz-lhe flores, compra-lhe presentes e está sempre em cima dela! Tu podias fazer o mesmo...

- Eu???... Nem a conheço...!!!

Vá lá... Um sorriso

Em noite de forte inspiração, o poeta foi passear pelo campo e, topando com um alentejano a contemplar o luar, disse-lhe:

- És um amante do belo! Acaso já viste também os róseos dourados dos dedos da aurora tecendo uma fímbria de luz pelo nascente, ou as sulfurosas ilhotas de sanguíneo vermelho pairando sobre um lago de fogo a esbrasear-se no poente, ou as nuvens como farrapos de brancura obumbrando a lua, que flutua esquiwa, sobre um céu soturno?

- Ultimamente não!..., respondeu o alentejano pasmado. Faz um ano que não me meto nos copos!!...

Curtinha...

Em viagem de longo curso, um passageiro engatató para a hospedeira:

- Qual é o seu nome?

- Mercedes, senhor.

- Que nome bonito! Alguma relação com a Mercedes Benz?

- O mesmo preço, senhor!

(Por Amadeu Teixeira)

F Á T I M A 2 0 1 8

De acordo com os Estatutos, realizar-se-á, no Hotel S. Nuno, em Fátima, a Assembleia Geral Ordinária da Associação dos Antigos Alunos da Ordem Carmelita, aproveitando-se a oportunidade para se promover mais um encontro de antigos alunos.

Serão retomados também os trabalhos relativos à Assembleia Eleitoral de 2017 porque, como é do conhecimento geral, foi interrompida sem que se tivessem encontrado os novos corpos sócias da Associação.

O custo da diária para casal é de € 74,10, e individual de € 42,65 já líquidos do desconto habitual.

Note-se que fizemos uma pré-reserva de quartos, que vigora apenas até ao dia 10 de Março, data a partir da qual será cancelada pelo que se solicita que reservem o seu alojamento até esse dia, não se garantindo estadia se a reserva for feita após essa data.

DIA 17 DE MARÇO

17.00 H – Assembleia Geral Ordinária
17.30 H – Assembleia Geral Eleitoral
20.00 H – Jantar e Convívio
21.30 H – Espaço livre

DIA 18 DE MARÇO

08.00 H – Pequeno-almoço
09.00 H – Missa com a comunidade
13.00 H – Almoço e convívio
15.00 H – Termo do encontro

CONVOCATÓRIA DA ASSEMBLEIA GERAL

Nos termos das alíneas b), d) e e) do art.º 13º, do nº 1 do art.º 14º e do art.º 16º dos Estatutos, convoco todos os associados para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 17 de Março de 2018, às 17,00 horas, no Salão da Casa S. Nuno, em Fátima, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Apresentação, discussão, votação e aprovação do Relatório de Contas e de Actividades de 2016/2017.
2. Assuntos Diversos.

Caso não estejam presentes ou representados, pelo menos metade dos sócios, convoca-se, desde já, nova Assembleia Geral para as 17.30 horas do mesmo dia, local e ordem de trabalhos.

CONVOCATÓRIA DA ASSEMBLEIA ELEITORAL

Nos termos das alíneas a) do art.º 13º e do nº 2 do art.º 14º dos Estatutos, convoco todos os associados para se reunirem em Assembleia Geral Eleitoral, no dia 17 Março de 2018, continuando os trabalhos eletivos interrompidos na Assembleia-Geral Eleitoral ocorrida no dia 31 de Março de 2017, após o encerramento da Assembleia-Geral do mesmo dia convocada para as 17,00 horas, no Salão da Casa S. Nuno, em Fátima, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Eleição dos titulares dos Órgãos Sociais e da mesa da Assembleia-Geral.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Joaquim Vilela de Araújo

Sede Social: Seminário Carmelita – Sameiro 4715-450 BRAGA – Telefone: 253 675 331

Órgãos Sociais em Gestão Corrente:

Mesa da Assembleia Geral: *Presidente: Joaquim Vilela de Araújo; Secretários: António Abreu Pereira e António da Silva Costa.*

Conselho Fiscal: *Presidente: Manuel Vaz Alves; Vogais: Alexandre Augusto Dias Sampaio e Agostinho do Vale Ferreira.*

Direção: *Presidente: Américo Lino Vinhais (Tel. 222004371/968098545); Vice-Presidente: Evaristo Silva Domingues (Tel 224897872/936412519); Secretário: João Baptista Martins (Tel 222015165/966778491); Tesoureiro: José Joaquim Silva Cachetas (Tel.253925251/914517475) Vogal: Pe António Monteiro*

Endereços: @mail: aaacarmelitas@gmail.com; Blog: <http://aaacarmelitas.blogspot.com>

IBAN PT50 0036 0345 9910 0005 445 53

Nº 77 - Distribuição gratuita; Tiragem 350 exemplares.

(Os artigos publicados no Vínculo e assinados são da responsabilidade dos seus autores.)